

Ictiofauna comercial de Gurupá, Pará

Commercial ichthyofauna in Gurupá, Pará

DOI:10.34117/bjdv7n7-125

Recebimento dos originais: 07/06/2021

Aceitação para publicação: 05/07/2021

Miziane de Carvalho Pereira

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

Ezequiel Pantoja

Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Breves

Cícero Roberto Ribeiro Queiroz

Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR

Edith Cibelle Moreira

Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Janilde Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão /UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias/CEC

Divino Bruno da Cunha

Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

Cleonilde Queiroz

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

E-mail: cleo@uemasul.edu.br

RESUMO

A pesca é uma das mais antigas atividades praticadas pelo homem. O pescado é uma das principais fontes de proteínas inserida diariamente no cardápio dos povos da Amazônia. Neste trabalho foram capturadas e identificadas espécies de peixes em Gurupá – PA, município pertencente ao arquipélago do Marajó, localizado na foz do rio Amazonas, o maior arquipélago fluvio-marinho do mundo, com mais de 50.000 Km². Foram coletadas informações sobre os peixes mais importantes comercialmente para a região, durante os anos 2014 e 2015 a partir de visitas semanais aos mercados de peixes da cidade. Foi registrado 30 espécies, distribuídas em 26 gêneros e 15 famílias. As famílias mais representativas foram Cichlidae e Pimelodidae (6 espécies cada), seguida por Serrasalmidae (4 espécies), por fim Erythrinidae e Pristigasteridae (2 espécies cada) as demais famílias apresentaram uma única espécie de peixe. Tais peixes são conhecidos popularmente como, filhote, pacú, curimatã, mapará, piramutaba, sarda e pirarucu. Como esperado, foi notado uma grande diversidade de espécies comercializadas em Gurupá, pois a Amazônia é conhecida como um hotspots para novas espécies de peixes de água doce. A atividade de pesca é de suma importância para a população gurupaense, assim como para os povos de toda a região Amazônica.

Palavras-chave: Peixes, Pesca, Biodiversidade, Amazônia.

ABSTRACT

Fishing is one of the oldest activities practiced by man. Fish is one of the main sources of protein inserted daily in the menu of the peoples of the Amazon. In this work, fish species were captured and identified in Gurupá - PA, a municipality belonging to the Marajó archipelago, located at the mouth of the Amazon River, the largest fluvial-marine archipelago in the world, with more than 50,000 km². Information was collected on the most commercially important fish for the region during the years 2014 and 2015 from weekly visits to the city's fish markets. Thirty species were registered, distributed in 26 genera and 15 families. The most representative families were Cichlidae and Pimelodidae (6 species each), followed by Serrasalminidae (4 species), finally Erythrinidae and Pristigasteridae (2 species each) the other families presented a single species of fish. Such fish are popularly known as, cub, pacú, curimatã, mapará, piramutaba, mackerel and pirarucu. As expected, a great diversity of species commercialized in Gurupá was noted, as the Amazon is known as a hotspots for new species of freshwater fish. Fishing activity is extremely important for the population of Gurupa, as well as for the people of the entire Amazon region.

Keywords: Fish, Fishing, Biodiversity, Amazon.

1 INTRODUÇÃO

A pesca é uma das mais antigas atividades praticadas pelo homem. Tanto a pesca industrial quanto a artesanal, são fontes de renda capazes de fomentar o desenvolvimento econômico de qualquer região. O peixe constitui um importante recurso para a economia mundial (FAO, 2018).

O Brasil é o 24º produtor de pescado mundial, explora principalmente as regiões costeiras. A produção nacional de pescado aponta um milhão de toneladas por ano, sendo 250.810 t (24,9%) provenientes da pesca industrial, 540.472 t (50,1%) da pesca artesanal e 251.287 t (25%) da aquicultura (Rodrigues & Giudice, 2011).

O potencial pesqueiro da região amazônica contribui com uma grande porcentagem da biomassa capturada. A pesca na Amazônia faz parte das atividades diárias de milhares pessoas, alguns pescam para alimentação familiar e outros profissionalmente (IEB, 2011).

Estima-se que existam cerca de 60.000 espécies de vertebrados em todo o mundo, das quais aproximadamente 32.000 são peixes (Nelson et al., 2016). Ocorrendo aproximadamente 4.500 espécies de peixes de água doce na região neotropical (Reis et al., 2003).

O Brasil abriga mais de 2.500 espécies descritas (Buckup et al., 2007). Nosso objetivo foi identificar as espécies de peixes mais capturadas e comercializadas como fonte de proteína alimentar no Município de Gurupá, Amazônia brasileira.

2 METODOLOGIA

Locais de amostragem

O trabalho foi realizado no município de Gurupá no estado do Pará, onde está localizado a maior ilha fluviomarinha do planeta: arquipélago do Marajó. Formado pela união de ilhas, o arquipélago possui um tamanho de 49.606 Km², sendo uma das mais ricas regiões do País em termos de recursos hídricos e biológicos. Ao sul do município de Gurupá existem dois grandes rios que se encontram: o rio Xingu e o rio Amazonas, que banha maior parte da ilha (BRASIL, 2007).

Coletas, identificação e armazenamento

As espécies aqui trabalhadas foram adquiridas no mercado de peixe do município de Gurupá-PA, nos anos 2014 e 2015. Após a coleta os peixes foram levados para o laboratório e passavam por uma identificação morfológica seguindo as literaturas científicas específicas para ictiofauna neotropical brasileira de água doce (Queiroz et al., 2013; Santos et al., 1984).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 30 espécies de peixes bastante comercializadas em Gurupá – Pará. A ictiofauna comercial do município é altamente diversificada, distribuída em 15 famílias e 26 gêneros. As famílias de peixes com maior diversidade de indivíduos encontrados foram Pimelodidae e Cichlidae (6 espécies cada), Serrasalminidae (4 espécies), Erythrinidae e Pristigasteridae (2 espécies cada), as demais famílias apresentaram uma única espécie (Tabela 01).

Tabela. 01. Espécies de peixes comercializadas no município de Gurupá – PA.

Família	Nome científico	Nome vulgar
Ageneiosidae	<i>Ageneiosus</i> sp.	Mandubé
Anostomidae	<i>Leporinus freiderici</i>	Aracu
Auchenipteridae	<i>Parauchenipterus striatulus</i>	Cachor. de padre
Callichthyidae	<i>Hoplosternum litoralle</i>	Tamoatá
Characidae	<i>Triportheus albus</i>	Sardinha

Cichlidae	<i>Astronotus sp.</i>	Apaiari
Cichlidae	<i>Crenicichla sp.</i>	Jacundá/ peixe sabão
Cichlidae	<i>Crenicichla sp.</i>	Jacundá
Cichlidae	<i>Crenicichla strigata</i>	Jacundá
Cichlidae	<i>Geophagus brasiliensis</i>	Acará
Cichlidae	<i>Satanoperca jurupari</i>	Acará bicudo
Cynodontidae	<i>Rhaphiodon vulpinus</i>	Peixe cachorro
Erythrinidae	<i>Hoplerethrinus unitaeniatus</i>	Jeju
Erythrinidae	<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra
Hypophthalmidae	<i>Hypophthalmus marginatus</i>	Mapará
Loricariidae	<i>Loricaria sp</i>	Acari
Osteoglossidae	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>	Aruanã
Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma flavicans</i>	Dourada
Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	Filhote, piraíba
Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma vailantii</i>	Piramutaba
Pimelodidae	<i>Hemisorubim sp</i>	Braço-de-moça
Pimelodidae	<i>Pimelodus blochii</i>	Mandi
Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	Surubim
Pristigasteridae	<i>Pellona castelnaeana</i>	Sarda amarela
Pristigasteridae	<i>Pellona flavipinnis</i>	Sarda branca
Scianidae	<i>Plagioscion sp.</i>	Pescada branca
Serrasalmididae	<i>Colossoma macropomum</i>	Tambaqui
Serrasalmididae	<i>Mylossoma duriventre</i>	Pacu
Serrasalmididae	<i>Piaractus brachypomus</i>	Pirapitinga
Serrasalmididae	<i>Serrasalmus sp.</i>	Piranha

Nesse estudo, a grande diversidade de peixes consumidos como alimentos observados, está em concordância com o encontrado por outros trabalhos realizados em rios de regiões Neotropicais na América do Sul (Barbosa et al., 2020; Chicrala et al., 2015; Buckup et al., 2007; Reis et al., 2003; Santos et al., 1984).

Os gêneros com maior diversidade de peixes capturados para consumo alimentar humano, como fonte de proteína animal, foi *Brachyplatystoma* representado por *B. flavicans*, *B. filamentosum* e *B. vailantii* e *Crenicichla* representado por *C. strigata*.

Seguido pelo *Pellona* (*P. castelnaeana* e *P. flavipinnis*) com duas espécies de importância comercial. As demais espécies só conseguimos identificar até gênero, cada um sendo representado por três espécies.

O arquipélago Marajó está situado entre o encontro dos rios Amazonas e Tocantins-Araguaia (GONÇALVES, 2016). Estudos desenvolvidos por regiões banhadas pelo rio Tocantins demonstraram variância na ictiofauna comercial desses rios. Pereira *et al.*, (2019), capturou os espécimes diretamente do rio obtendo maior representatividade das espécies *Triportheus angulatus*, *Pellona castelnaeana* e *Curimata amazônica*. Outro estudo realizado na mesma área, Barbosa *et al.*, (2020) coletou o pescado em mercados ao ar livre demonstrando grande diferença nas espécies, sendo *Colossoma macropomum* a espécie de maior destaque.

A pesca representa uma atividade de extrema importância para a população rural gurupaense, em especial, para os moradores das ilhas. A atividade pesqueira praticada na região é tradicionalmente artesanal, os peixes capturados são usados principalmente como alimento pelas famílias, sendo atualmente uma das principais fontes de renda dos ribeirinhos (Gonçalves *et al.*, 2016). Segundo relatos dos pescadores o melhor horário para captura é durante a noite.

Na colônia de pescadores Z-49, situada em Gurupá, foram obtidas informações sobre o pescado, as comercializações dos peixes bem como a diversidade das espécies capturadas e consumidas como alimento na região. A prática extrativista observada em populações tradicionais constitui uma forma sustentável quanto ao desenvolvimento regional rumo à conservação dos recursos para as futuras gerações (Sachs, 2003; Rocha, 2007).

As atividades extrativistas em Gurupá possuem grande relevância na movimentação da economia local. Uma vez que, apenas 5% da população possuem emprego fixo, sendo funcionários públicos ou carteira assinada, ficando 95% da população restante no trabalho informal, vivendo diretamente de atividades extrativistas (IBGE, 2018).

No município de Gurupá o desembarque pesqueiro ocorre na área portuária credenciada pelo órgão fiscalizador, que também é responsável por acompanhar a higienização antes de o pescado ser disponibilizado para comercialização posto a venda. Nota-se, que grande parte das populações ribeirinhas de zonas pesqueiras utiliza-se da pesca como uma das principais atividades para o sustento familiar.

Foi verificado que os pescadores apresentavam idade entre 38 a 60 anos. A pesca é uma atividade predominantemente masculina, já a confecção dos apetrechos de pesca como o matapi, e conserto das redes, fica tanto ao encargo das mulheres como dos homens, contudo algumas mulheres ajudam na condução dos catraios, pequenos barcos, utilizados para a captura de peixes de pequeno porte. É visível a inserção de mulheres na venda do pescado, livremente na orla em frente ao mercado municipal.

A população de Gurupá é representada por 32.991 habitantes, sendo 53% homens e 47% mulheres, apresentam a maior parte da população rural, apenas 33% dos habitantes vive no meio urbano, sendo a pesca extrativista e a lavoura as principais atividades remuneradas desenvolvidas por eles (IBGE, 2018).

A escolaridade é um pressuposto negativo para os trabalhadores da pesca, cuja maioria dos pescadores possui apenas o ensino fundamental incompleto. Nossos resultados apontaram que as pessoas que trabalham com atividades relacionadas à pesca estão com mais de dez anos no ramo. A maioria dos trabalhadores da pesca está associada à colônia Z- 49.

A atividade de pesca na grande Ilha de Gurupá -PA, embora possua grande relevância, ainda carece de maiores e melhores incentivos por parte da gestão governamental. Gurupá tem grande potencial pesqueiro, e poderia ser explorado conscientemente. Se existisse investimento em políticas públicas de valorização e incentivo a pesca sustentável, com uso de novas tecnologias, e acompanhamento ambiental. O respeito á biologia reprodutiva das espécies, possibilitaria a captura de uma maior quantidade de pescado e tornaria a atividade pesqueira menos penosa para o homem e para o meio ambiente.

Para subsidiar as atividades pesqueiras é necessário gerar dados recentes e seguros acerca do rendimento das principais espécies exploradas, e dessa forma, assegurar o planejamento e o crescimento do setor industrial do pescado (Sousa & Inhamuns, 2011). Cabe ainda frisar, que a valorização da atividade da pesca é de fundamental importância para sua manutenção e para o desenvolvimento sustentável, social, cultural e econômico do Município de Gurupá. Dessa forma fica evidente que a Amazônia precisa diversificar as espécies para o consumo diário.

O consumo de peixes comerciais aumentou a uma taxa média de 1,5% ao ano, de 9,0 kg de 1961 para 20,5 em 2017 (FAO, 2018). Os peixes constituem aproximadamente 51% de todas as espécies de animais vertebrados conhecidas, ou seja, é o grupo de maior

diversidade entre os vertebrados (Nelson, 2016). A indústria de produtos derivados da pesca está em constante crescimento (Lustosa-Neto et al., 2018).

A pesca artesanal em Gurupá faz parte da dinâmica da vida dos moradores, que tem a pesca como elemento propulsor da economia e da cultura local. Mesmo com toda importância social, cultural e econômica que a atividade de pesca representa, poucos investimentos tem sido destinados ao seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Barbosa, L. A.; Diego, C. V.; Queiroz, C. Characterization of artisanal fishing and commercialization of fish in open air markets. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró, v.6, n.19, 2020.

BRASIL. Governo Federal. Grupo Executivo Interministerial. Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó: resumo executivo da versão preliminar para discussão nas consultas públicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

Buckup, P. A., Menezes, N. A.; Ghazzi, M. S. (2007). Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Museu Nacional (Brasil)/Rio de Janeiro.

Chicrala, P., Lima, L., Moro, G., Neuberger, A., Marques, E.; Freitas, I. (2015). Peixes comerciais do Tocantins. Brasília, DF: Embrapa.

FAO. (2018). The State of World Fisheries and Aquaculture 2018 - Meeting the sustainable development goals. Rome. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Gonçalves, A., Cornetta, A., Alves, F., Campagnoli, F., Aquino, H., Marques, J.; Benatti, J. (2016). A função socioambiental do patrimônio da União na Amazônia / organizador: Fábio Alves . – Brasília : Ipea.

IBGE (2018). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/gurupa/panorama>. Acesso em: 12 dez. 2018.

IEB/Instituto internacional de educação do Brasil. (2011). Regularização fundiária e manejo florestal comunitário na Amazônia: sistematização de uma experiência inovadora em Gurupá-PA/ Instituto Internacional de Educação do Brasil, Federação de Órgãos para assistência Social e Educacional. Brasília: IEB.

Lustosa-Neto, A., Nunes, M., Maia, L., Bezerra, J., Barbosa, J., Lira, P.; Furtado-Neto, M. (2018). A indústria de produtos derivados da pesca e aquicultura. *ActaFish*, v. 6.n.2: 28-48p.

Nelson, J.S., Grande, T.; Wilson, M.V.H. (2016). *Fishes of the World*, Fifth Edition. Edition: 5th Publisher: John Wiley & Sons. DOI: 10.1002/9781119174844.

Pereira, M. C.; Torres, J. E. S.; Queiroz, C. Ictiofauna comercial do rio Tocantins: um guia introdutório da sub-bacia 23, Imperatriz – Ma. *Educação Ambiental – cenários atuais da saúde ambiental e humana/ Geovanni Seabra (org.)*. Ituiubata: Barlavento, 2020. p.623-631.

Reis, R., Kullander, S.; Ferraris Jr, C. (2003). *Check List of the Freshwater Fishes of South and Central America*. Edipucrs. Porto Alegre. Brazil.

Rocha, F. (2007). Produtividade do trabalho e mudança estrutural nas indústrias brasileiras extrativa e de transformação, 1970-2001. *Revista de Economia Política*, v. 27, n. 2, p. 221- 241, abril-junho.

Rodrigues, J. A.; Giudice, D. S. (2011). A Pesca Marítima Artesanal Como Principal Atividade Socioeconômica: O Caso De Conceição De Vera Cruz, BA. Cadernos do Logepa.v.6, n.2, p.115 -139, jul./dez.

Sachs, I. (2003). Inclusão social pelo trabalho: desenvolvimento humano, trabalho decente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte no Brasil. Editora: Garammond. Rio de Janeiro.

Santos, G. M., Jegu, M.; Merona, B. (1984). Catálogo de peixes comerciais do baixo rio Tocantins. Manaus: Eletronorte/CNPq/INPA.

Sousa, A. F. L.; Inhamuns, A. J. (2011). Análise de rendimento cárneo das principais espécies de peixes comercializadas no Estado do Amazonas, Brasil. Acta amazônica, v.41, n.2, p.289 – 296.

Queiroz, L. J., Torrente-Vilara, G., Ohara, W. M., Pires, T. H. S., Zuanon, J., Doria, C. R. C. (2013). Peixes do Rio Madeira. Vol 1, 2, 3. Santo Antonio Energia. São Paulo.